



# **PROPOSTA DE PROTOCOLO DE ADESÃO À AFUGN: REDE GLOBAL DE UNIVERSIDADES AMIGAS DA PESSOA IDOSA**

**CARTILHA INFORMATIVA**

# **PROPOSTA DE PROTOCOLO DE ADESÃO À AFUGN: REDE GLOBAL DE UNIVERSIDADES AMIGAS DA PESSOA IDOSA**

---

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Lucas Vieira de Oliveira ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da docente Simone Martins e coorientação das professoras Andréia Queiroz Ribeiro e Cristina Caetano de Aguiar como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

## Apresentação

04

## Objetivo da proposta de intervenção

05

## Instituição

05

## Público-alvo da iniciativa

05

## Descrição, Análise e Diagnóstico da Situação Problema

06

## Sobre a AFUGN

08

## Princípios da AFUGN

10

## Processo de Adesão a Rede Global Universidades Amigas da Pessoa Idosa

11

## Benefícios da Adesão a AFUGN

18

## Conclusão

20

## Responsáveis pela proposta de intervenção

21

## Referências

22

# APRESENTAÇÃO

Considerando a tendência com poder revolucionário das mudanças demográficas, em 2020 foi declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a Década do Envelhecimento Saudável e publicado um plano de ação. Nesse plano, governos, universidades, sociedades, instituições públicas e privadas e organismos multilaterais são convocados para unir esforços na realização de ações colaborativas, visando agregar vida aos anos a mais que estamos vivendo. O fenômeno do envelhecimento populacional representa um bônus demográfico, mas traz consigo desafios a serem superados.

Para garantir e ampliar os direitos das pessoas idosas, iniciativas estão sendo fortalecidas nesta década. Uma delas é a Rede Global Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa, mantendo a atenção na pessoa idosa, nos seus familiares e no seu entorno. Outra relevante iniciativa é a Age-Friendly University Global Network (AFUGN), conhecida no Brasil como Universidades Amigas da Pessoa Idosa. Com a AFUGN busca-se identificar as diferentes contribuições que as instituições de ensino superior podem dar como resposta aos interesses e necessidades de uma população em envelhecimento.

Para além de sua função de preparar e formar profissionais qualificados, as universidades desempenham um papel importante no desenvolvimento de pesquisas sobre o processo de envelhecimento humano, na geração de novas tecnologias e de conhecimentos fundamentais para a tomada de decisão em políticas públicas e na estruturação de serviços para o público idoso.

Essas instituições possuem um papel relevante na melhoria da qualidade de vida e na garantia da cidadania das pessoas idosas que ultrapassam o campo educacional. Mais do que isso, as universidades são ambientes propícios ao desenvolvimento de relações intergeracionais e à construção de uma cultura de solidariedade e desenvolvimento social.

Com o objetivo de sensibilizar sobre o conceito “amigo da pessoa da idosa” e sua importância no contexto das universidades, bem como, orientar as instituições de ensino superior sobre como ingressarem na AFUGN, este protocolo contempla informações sobre a AFUGN, seus princípios, os passos necessários para a adesão e os benefícios de fazer parte dessa Rede Global.

Desejamos que essa cartilha seja útil e que contribua para que um maior número de universidades se some a esse movimento global.

## OBJETIVO

Essa cartilha tem como objetivo sensibilizar e orientar as instituições de ensino superior sobre como ocorre o processo de adesão à Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa, além de apresentar os seus benefícios.

## INSTITUIÇÃO

Esta cartilha foi desenvolvida como produto técnico tecnológico do Programa de Mestrado em Administração Pública da Rede PROFIAP – Universidade Federal de Viçosa, tendo como base a iniciativa da Age-Friendly University Global Network (AFUGN). Para o seu desenvolvimento, contou com o apoio de universidades do grupo UNIDES (Universidades na Década do Envelhecimento Saudável), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## PÚBLICO-ALVO DA INICIATIVA

O público-alvo são as instituições de ensino superior e todo o seu corpo de servidores e discentes, bem como, todas as pessoas interessadas na temática e comprometidas com as políticas voltadas ao envelhecimento e longevidade.



## DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A mudança na estrutura demográfica é uma das mais significativas tendências do século XXI e impacta toda a dinâmica social. As pesquisas seguem indicando, continuamente, que as pessoas em todo o mundo estão vivendo mais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que o envelhecimento da população consiste em uma das maiores conquistas da história humana, pois, pela primeira vez a maior parte dos sujeitos podem ter uma expectativa de vida acima dos 60 anos de idade.

No Brasil, de acordo com dados do Censo Demográfico de 2022, a proporção de pessoas idosas equivale a 15,8% de toda a população, representando um aumento de 56% em relação ao último censo. Além disso, as projeções indicam que no próximo ano (2025), o Brasil será o 6º país do mundo em números de pessoas idosas. Tais dados refletem o acelerado processo de envelhecimento da população brasileira nas últimas décadas.

O fenômeno mundial do envelhecimento populacional, embora seja uma conquista, provoca grandes desafios, haja vista uma dificuldade e até mesmo indisponibilidade de serviços a essa nova demanda do público idoso, quer seja quanto à disponibilidade de estrutura física e tecnologias específicas, quer seja quanto à escassez de profissionais preparados a trabalhar com pessoas idosas. Segundo Martins e Ribeiro (2018), este processo torna urgente mudanças estruturais e comportamentais que serão necessárias para a promoção de envelhecer com qualidade de vida, ainda que em um contexto de menor desenvolvimento econômico.

Haja vista as populações em todo o mundo estarem envelhecendo rapidamente, a OMS segue organizando estratégias para fazer com que este envelhecimento seja mais saudável. Diante desse cenário, em 2020 a Assembleia Geral das Nações Unidas trouxe o projeto "A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030" como estratégia para alcançar e apoiar ações de construção de uma sociedade para todas as idades, com base em ações já realizadas anteriormente, tais como, a Estratégia Global sobre Envelhecimento e Saúde da OMS, o Plano de Ação Internacional sobre Envelhecimento da ONU de Madrid (Plano de Madrid) e alinhado com o cronograma da Agenda 2030 das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Dentre as iniciativas empreendidas como parte da Década do Envelhecimento Saudável da ONU estão as seguintes áreas de ação:

- I) mudar a forma como as pessoas pensam, sentem e agem em relação à idade e ao envelhecimento;
- II) facilitar a capacidade das pessoas idosas de participar e contribuir com suas comunidades e sociedade;
- III) prestar atenção integrada e serviços de saúde primários que atendam às necessidades do indivíduo; e
- IV) prover acesso a cuidados de longa duração para pessoas idosas que deles necessitem.

### **IMPORTANTE!**

A Década do Envelhecimento Saudável demanda uma resposta integral conjunta. Logo, a OMS, através dessa proposta conclama a todos, seja na esfera individual, a sociedade civil, o meio acadêmico, os setores público e privado, a tomarem posições urgentes e relevantes visando à construção de bases de um envelhecimento populacional a ser benéfico a toda a sociedade

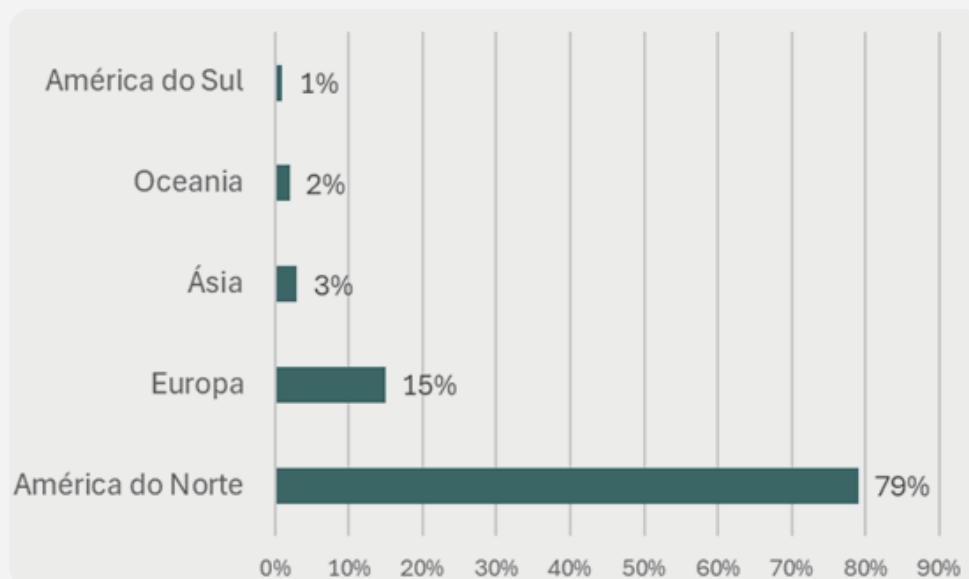
Em relação às universidades, têm-se a considerar que elas são lócus de produção de conhecimentos, local propício para a formação de redes de apoio, para o fomento de políticas locais, nacionais e para se trabalhar com agendas globais e locais. Ainda, que as instituições universitárias tenham a possibilidade de oferecer inúmeras oportunidades de crescimento pessoal, quer seja por meio de programas educacionais, pesquisas, atividades recreativas, quer seja como espaços de socialização. Além disso, as universidades fornecem meios para que os indivíduos se conectem e contribuam para as sociedades em que vivem através de pesquisas e atividades acadêmicas, trabalho, voluntariado e ações sociais.

## SOBRE A AFU

No ano de 2012, a Dublin City University (DCU) organizou a partir de um grupo de trabalho interdisciplinar, dez princípios que norteariam a iniciativa Global Universidade Amiga dos Idosos (Age-Friendly University Global Network - AFUGN), baseando-se no Programa Cidades Amigas dos Idosos, lançado pela Organização Mundial da Saúde. O objetivo foi orientar as instituições de ensino superior sobre formas de incorporar em seus planejamentos estratégicos o tema do envelhecimento, afim de assumirem um compromisso social com uma sociedade que envelhece e fomentar ações que estimulassem o envelhecimento positivo e saudável.

Desde a sua formação até o ano de 2024, a Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa tem repercutido mundialmente em diferentes instituições de ensino superior, e atualmente possui 111 membros globais integrados à Rede, instituições universitárias credenciadas, distribuídos em 14 países e 5 continentes, conforme Figura 1. Estas instituições estão seguramente contribuindo para melhorar o ambiente institucional e o seu entorno.

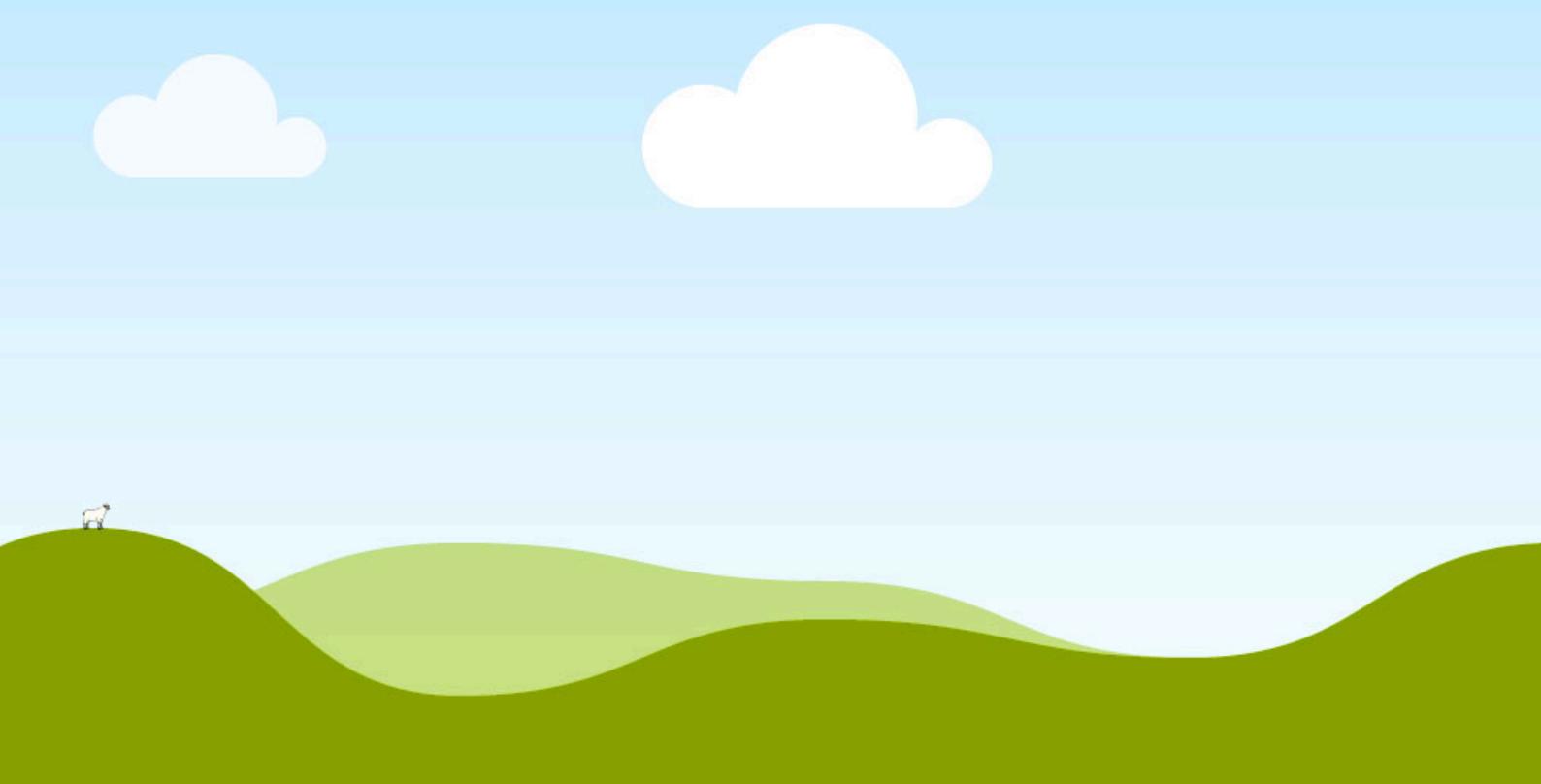
Figura 1- Universidades Amigas das Pessoas Idosas, por continente



Fonte: Age-Friendly University Global Network, 2024.

Conforme é possível constatar na Figura 1, apesar da significativa participação de instituições de ensino nos continentes América do Norte e Europeu, há muito que ampliar nas demais regiões do mundo. Na América do Sul, por exemplo, região marcada por acelerado processo de envelhecimento populacional, por ora, existe apenas uma instituição certificada, localizada no Brasil, a Pontifícia Universidade Católica (PUC), situada na cidade de Campinas/São Paulo. Desde 2021 a PUC é a segunda do hemisfério sul, e por enquanto a única universidade da América do Sul a conquistar a certificação de integrante da Rede Internacional de Universidades Amigas da Pessoa Idosa.

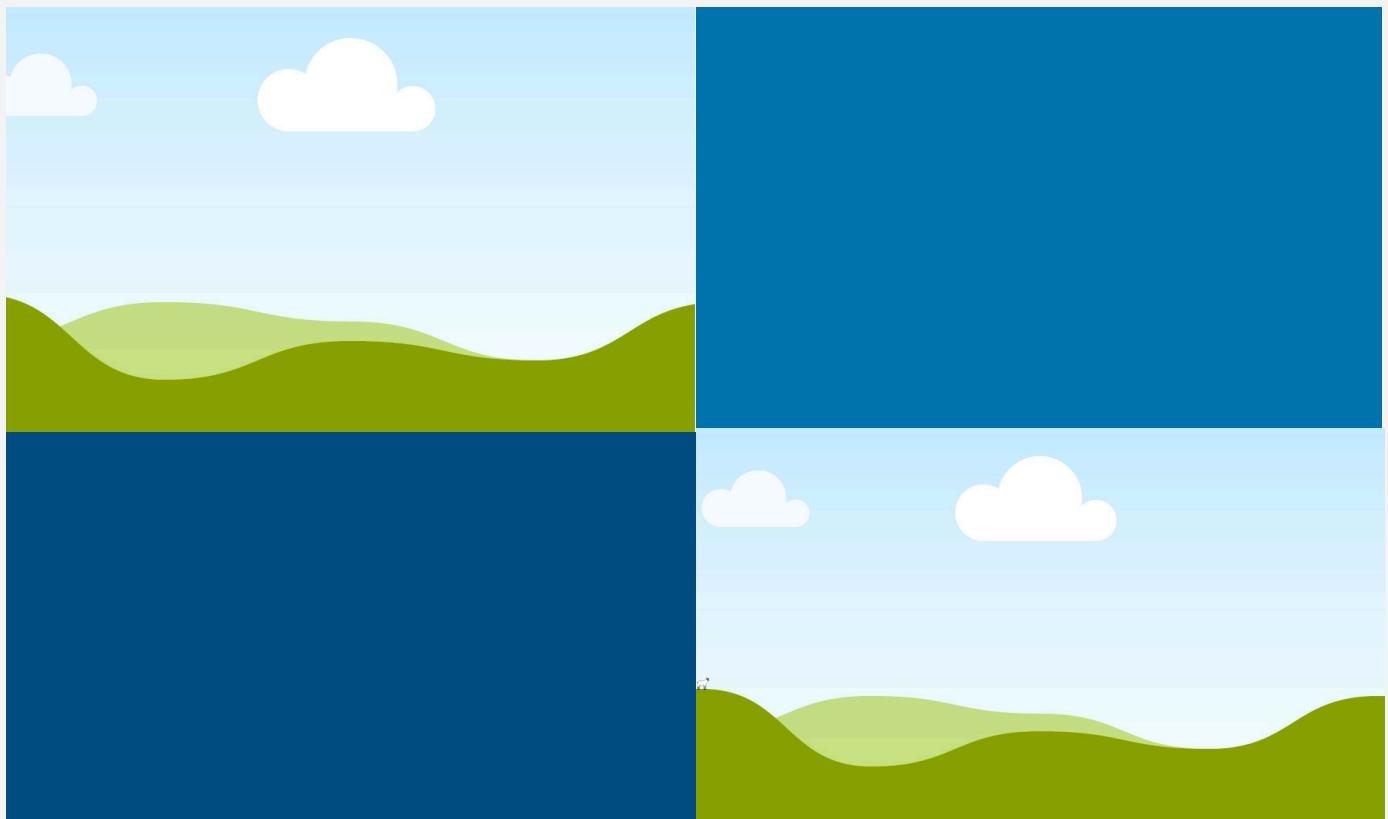
Levando em consideração que a AFUGN é uma ação global, e tendo em vista que cada campus universitário é único na sua cultura, dimensão, recursos e áreas de enfoque, as estratégias e planos de ação para o desenvolvimento universitário amigo das pessoas idosas variam significativamente entre as instituições de ensino superior. No entanto, existem 10 princípios recomendados e norteadores propostos pela AFUGN na avaliação e desenvolvimento de programas e políticas favoráveis às pessoas idosas, que são fundamentais para serem observados no processo de intenção de ingresso na rede que, na sequência, daremos a conhecer.



# PRINCÍPIOS DA AFUGN

Para que uma determinada instituição de ensino venha a ser reconhecida e certificada como sendo uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa são sugeridas etapas que precisam ser norteadas pelos 10 princípios, a seguir:

- 1- Incentivar a participação das pessoas idosas em todas as atividades principais da universidade, incluindo os programas educacionais e de pesquisa.
- 2- Promover o desenvolvimento pessoal e profissional na segunda metade da vida e apoiar aqueles que desejam seguir uma segunda carreira.
- 3- Reconhecer a gama de necessidades educacionais de adultos mais velhos (desde aqueles que deixaram a escola precocemente até aqueles que desejam obter qualificações de mestrado ou doutorado).
- 4- Promover o aprendizado intergeracional para facilitar o compartilhamento recíproco de conhecimentos entre alunos de todas as idades.
- 5- Ampliar o acesso a oportunidades educacionais online para adultos mais velhos, a fim de garantir a diversidade de possibilidades de participação.
- 6- Garantir que a agenda de pesquisa da universidade leve em consideração as necessidades relacionadas ao envelhecimento e promover o discurso público sobre como o ensino superior pode responder melhor aos diversos interesses e necessidades dos adultos mais velhos.
- 7- Aumentar a compreensão dos alunos sobre os dividendos da longevidade e a crescente complexidade e riqueza que o envelhecimento traz à nossa sociedade.
- 8- Melhorar o acesso das pessoas idosas aos diversos programas de saúde e bem-estar da universidade e as suas atividades artísticas e culturais.
- 9- Envolver-se ativamente com a comunidade de aposentados da universidade.
- 10- Garantir o diálogo constante com organizações que representem os interesses da população idosa.



## PROCESSO PARA ADESÃO À REDE GLOBAL UNIVERSIDADES AMIGAS DA PESSOA IDOSA

Agora que já foram apresentados os 10 princípios da AFUGN, passamos a compreender quais são os passos para tornar-se uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa.

Uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa é reconhecida não apenas por ampliar o acesso de pessoas idosas na instituição, mas sobretudo, por proporcionar no ambiente acadêmico uma cultura na qual as pessoas mais velhas se sintam apoiadas, inseridas e integradas à toda comunidade, bem como, assumir um compromisso de fazer com que seus programas e políticas educacionais sejam mais acessíveis e amigáveis da pessoa idosa.

Além dos 10 princípios que regem uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa, a Age-Friendly University Global Network também sugere um processo de endosso a ser percorrido para que uma universidade ingresse na Rede Global. Segundo a instituição, o processo de adesão à rede não busca ser oneroso, mas sim, estimular uma avaliação reflexiva das ofertas e dos potenciais que a universidade possui para as pessoas com mais de 60 anos e em relação à temática do envelhecimento.

Inicialmente vamos compreender quais são os 8 passos principais para se tornar uma universidade amiga da pessoa idosa.

## **PASSO 1- Início dos Trabalhos**

- Convidar para uma reunião as partes interessadas (funcionários, estudantes, docentes, comunidade etc.) da universidade e criar um grupo para iniciar o processo.

Qualquer pessoa membro da universidade poderá tomar a iniciativa de convidar pessoas que já estão envolvidas ou que têm interesse na temática para uma reunião inicial. Trata-se de uma iniciativa de sensibilização e de formalização de compromisso para a adesão. É importante que desde o início a administração superior da universidade esteja informada e de acordo com a adesão.

- Familiarizar-se com os Princípios das Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A AFUGN, por ser uma iniciativa de apoio à OMS, foi inspirada na iniciativa Global Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa. Nesse sentido, familiarizar-se e ter clareza sobre o que preconiza a OMS se torna uma ação fundamental. Vale ressaltar o compromisso das universidades com a pessoa, com o cidadão, mas também com o seu entorno; compromissos esses que fortalecem a iniciativa global.

## **SAIBA MAIS!**

Para conhecer o Guia Global Cidade e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa da Organização Mundial da Saúde, acesse o Qr code abaixo



## **PASSO 2- Dando a conhecer a iniciativa da AFUGN**

- Reunir com outros departamentos/centros/cursos e demais pessoas que participem de programas ou centros afiliados ao envelhecimento.
- Revisar os 10 princípios da *Age-Friendly University Global Network* e mapear como eles podem apontar oportunidades e lacunas na instituição de ensino.

Considerando que para a adesão faz-se necessário apresentar um diagnóstico das ações das universidades, relacionadas aos princípios preconizados pela AFUGN, no momento inicial é necessário familiarizar-se com eles, inclusive para tomar a decisão sobre a adesão. Nesta etapa, é necessário buscar o consenso entre os participantes sobre os compromissos que a instituição está assumindo diante de cada princípio, visto que cada membro pode interpretar os 10 princípios e aplicá-los à sua própria maneira. Assim, o diálogo no grupo se torna fundamental.

## **OBSERVAÇÃO**

Cada instituição de ensino pode se concentrar em aspectos específicos, como pesquisa, aprendizado intergeracional, políticas internas etc. É uma decisão do grupo de trabalho da universidade.

Embora espera-se que as universidades adotem todos os 10 Princípios da AFUGN, para a sua inscrição é exigido apenas evidências de atividades existentes ou planejadas de 2 a 4 deles.

### **PASSO 3- Formação do Comitê Gestor**

- Formar um comitê gestor estabelecendo um grupo de trabalho multidisciplinar, com pessoas que realmente possam fazer as coisas acontecerem.
- A ideia é envolver toda a comunidade acadêmica, de diferentes gêneros, cor, religião, idades etc. e com diversidade de atuação em relação à temática do envelhecimento populacional.
- Identificar, entre os membros do grupo de trabalho, quem atuará como ponto focal, sendo esta pessoa a responsável por manter o contato com a Rede Global.

O ponto focal é a pessoa que para além de realizar e manter o contato com a Rede Global, será aquela que assumirá a coordenação local da iniciativa. Assim, espera-se que seja uma pessoa com capacidade de diálogo e liderança em sua instituição.

- Elaborar um esboço do Termo de Referência e disponibilizar para que o comitê gestor possa ajudar em sua construção é uma excelente estratégia para desenvolver o sentimento de pertencimento, para fortalecer os vínculos entre os membros e para garantir a continuidade das ações.

## **OBSERVAÇÃO**

É recomendável que pessoas da alta administração participem, considerando o compromisso assumido. Ainda, espera-se que o grupo seja caracterizado pela diversidade de gênero, idade, função etc.

## **PASSO 4- Realização do Diagnóstico**

- Envolver o maior número possível de pessoas interessadas para coletar informações.

As pessoas envolvidas na coleta de informações podem fazer parte ou não do comitê gestor. É desejável que estudantes participem desse momento, visto que se converterá em uma possibilidade de sensibilização para que considerem o tema do envelhecimento em seus projetos de pesquisa e extensão.

- Coletar as informações por meio de sistemas institucionais, notícias e outras fontes primárias, como questionário e entrevistas.

As universidades dispõem de sistemas de registros de informações relevantes que comprovam a atuação dos seus membros das diferentes áreas de conhecimento, especialmente no ensino, na pesquisa e na extensão. Esta pode ser uma importante fonte de consulta, mas não a única. Assim, recomenda-se, ainda, realizar o levantamento de dados primários, por meio de entrevistas ou questionários, que além de possibilitar qualificar a informação, funciona como meio de sensibilização para que mais grupos colaborem para que a universidade seja amiga da pessoa idosa.

- Validar o diagnóstico buscando obter o endosso do corpo docente no departamento, programa e/ou em nível institucional.

Após realizado o diagnóstico, que é uma oportunidade de aprendizagem, é necessário validá-lo. A validação se dá com a confirmação daqueles que colaboraram para a sua construção quanto aos resultados gerados. A depender do tamanho da instituição, esta validação pode ser realizada com grupos menores, mas representativos.

## **PASSO 5- Planejamento das Ações**

- Realizar um plano de ação, estabelecendo um cronograma de trabalho, atribuindo as tarefas e definindo as metas, relacionando-as com os princípios de um planejamento estratégico.

O plano de ação deve ser realizado em consonância com os princípios da Rede Global e de um planejamento estratégico, contemplando as fases de preparação (com a definição e engajamento dos membros do comitê; organização do conhecimento; identificação do ponto focal), elaboração (com análise do diagnóstico, definição de objetivos, metas e temas prioritários, formalização do plano de ação e de um plano de comunicação), e implementação (colocar em prática o que se planejou, acompanhar e monitorar os resultados).

## OBSERVAÇÃO

Nesta etapa, será possível perceber as oportunidades e aspectos que podem não ter sido considerados antes.

### **Passo 6 – Endosso Institucional**

- Após finalizar o plano de ação, que contemplará o mapeamento/levantamento das ações na instituição, deve-se apresentar as evidências à administração superior, a fim de obter o endosso institucional.

Considerando que a adesão à AFUGN requer assumir um compromisso institucional e implementar ações que qualifiquem a vida das pessoas idosas, o plano de ação necessita ser endossado, para que possa ser considerado no planejamento estratégico da instituição.

## OBSERVAÇÃO

Algumas instituições podem considerar necessário discutir a iniciativa com um conselho de professores ou um grupo de governança. Nesse ponto, é necessário que o grupo esteja preparado para responder as perguntas relacionadas à necessidade da universidade de fazer isso. Pode ser que haja algum interesse específico que atenda aos objetivos de um plano estratégico maior ou esteja intimamente alinhado à missão e visão da instituição.

- O responsável legal pela instituição (reitor, presidente, chanceler) deve assinar a carta de endosso reafirmando o compromisso da instituição em apoiar os princípios de uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa, desenvolvendo e sustentando ações que façam da Universidade um lugar melhor para todas as idades.

O **modelo da carta** pode ser acessado no portal da AFUGN pelo link <https://www.afugn.org/application-resources>

### **Passo 7 – Submissão da proposta para a AFUGN**

- A Submissão da proposta é realizada pela pessoa escolhida para ser o ponto focal da instituição (aquele que seguirá em contato com a AFUGN). O ponto focal deverá preencher o formulário de inscrição através de formulário eletrônico no site <https://www.afugn.org/apply>

O formulário de inscrição é a apresentação da proposta da instituição, mas também uma demonstração de que os passos anteriores foram observados. Durante o preenchimento serão solicitadas informações relacionadas à instituição, as atividades existentes ou planejadas de acordo com os 10 Princípios da AFUGN, um compromisso com a melhoria contínua, identificação do ponto focal e o envio da carta de endosso e outras evidências.

## Passo 8 – Institucionalização da Iniciativa

- Uma vez que a universidade obtenha a certificação AFUGN, trabalhar com a área de comunicação da universidade para divulgar internamente e também desenvolver um comunicado à imprensa anunciando o endosso da instituição aos princípios da Universidade Age-Friendly.
- Este é um momento de comunicar para a comunidade universitária e para a sociedade sobre a decisão da instituição de se tornar amiga da pessoa idosa. Considerando que são esperados impactos sociais relevantes com esta iniciativa, um plano de comunicação se faz necessário.
- Alinhar o plano estratégico da instituição com os princípios da AFUGN.
- Uma vez certificada, é relevante que o planejamento estratégico da instituição considere em seu escopo o plano de ação elaborado e apresentado para a iniciativa global da AFUGN. Essa é uma garantia de que a instituição alcançará os objetivos traçados, garantia de continuidade das ações e de manutenção dos compromissos institucionais.

## BENEFÍCIOS DA ADESÃO Á AFUGN

Os benefícios atrelados à adesão das universidades podem ser divididos em dois grupos. O primeiro se refere àqueles declarados pela Rede Global. Já o segundo grupo, tem-se os benefícios que ocorrem de forma orgânica, pelo simples fato de estar integrado à Rede.

Vamos refletir um pouco sobre eles.

### Benefícios anunciados pela Rede Global

- **Boletim da Rede Global de Universidades Amigas da Pessoa Idosa:** Compartilhar informações e ações para a Rede Global, assim como, conhecer ações diversas que se encontram em curso.
- **Comunidade online exclusiva:** Ter acesso a uma comunidade online exclusiva para membros de uma universidade amiga da pessoa idosa.
- **Colaboração regional AFUGN:** Interagir com outras Universidades em seu país e região, enquanto faz parte de um Movimento Global de Universidades Amigas das Pessoas Idosas.

- **Desenvolvimento de uma liderança amiga da pessoa idosa:** Participar de grupos de trabalho e comitês exclusivos para membros, focados em esforços regionais e internacionais.
- **Compartilhamento de atualizações e informações:** Compartilhar com colegas e partes interessadas sobre as atividades em andamento na sua instituição.
- **Taxas de inscrição reduzida:** Aproveitar a taxa de inscrição com desconto para a Engaging Ageing International Conference.
- **Avanço da pesquisa:** Aderir em uma rede de acadêmicos e defensores das pessoas idosas que conduzem pesquisas inovadoras com e para esse público.
- **Campeão amigo da pesquisa:** Promover o comprometimento da sua instituição com esforços voltados para a terceira idade e bolsas de estudos destinadas para essa temática, unindo esforços para o envelhecimento na sua instituição.
- **Networking e colaboração:** Explorar oportunidades de internacionalização, ao se conectar e colaborar com outros membros da AFUGN e parceiros de rede.
- **Convocação semestral e desenvolvimento de políticas:** Reunir semestralmente em um fórum para discutir questões pertinentes e desenvolver posições e declarações políticas de forma colaborativa.

Além dos benefícios anunciados, vale destacar que fazer parte da AFUGN possibilita apoio para o desenvolvimento de pesquisas e ações de ensino e extensão, e a orientação e alinhamento do planejamento estratégico institucional com as iniciativas globais da ONU e da OMS. Ainda, potencializa a formação de profissionais sensíveis às questões do envelhecimento humano, e preparados para atuar no mundo do trabalho, diante dos desafios e conquistas geradas pelo envelhecimento populacional, além da ressignificação da velhice na instituição e o desenvolvimento de uma cultura intergeracional e amiga da pessoa idosa, em um ambiente que seja melhor para pessoas de todas as idades.

# CONCLUSÃO

Esta cartilha foi desenvolvida como produto técnico tecnológico do Programa de Mestrado em Administração Pública da Rede PROFIAP – Universidade Federal de Viçosa, como resultado da dissertação intitulada “Universidades Amigas da Pessoa Idosa: o caso da Universidade Federal de Viçosa”, do mestrando Lucas Vieira de Oliveira.

Para a sua elaboração, contou com apoio de universidades do grupo UNIDES (Universidades na Década do Envelhecimento Saudável) e da Rede Global Universidades Amigas da Pessoa Idosa – AFUGN. Contou, ainda, com a colaboração da Rede de Apoio à Pessoa Idosa, do Conselho Estadual da Pessoa Idosa do estado de Minas Gerais e da RIES-LAC – Red Latinoamericana de Envejecimiento Saludable para o seu desenvolvimento como para a sua publicização.

Espera-se que essa cartilha incentive e auxilie para que mais instituições de ensino possam adotar os 10 princípios de uma Universidade Amiga da Pessoa Idosa, sobretudo na América Latina, que até o momento apenas 01 instituição de ensino se encontra certificada.

# RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E DATA

**Lucas Vieira de Oliveira- egresso**

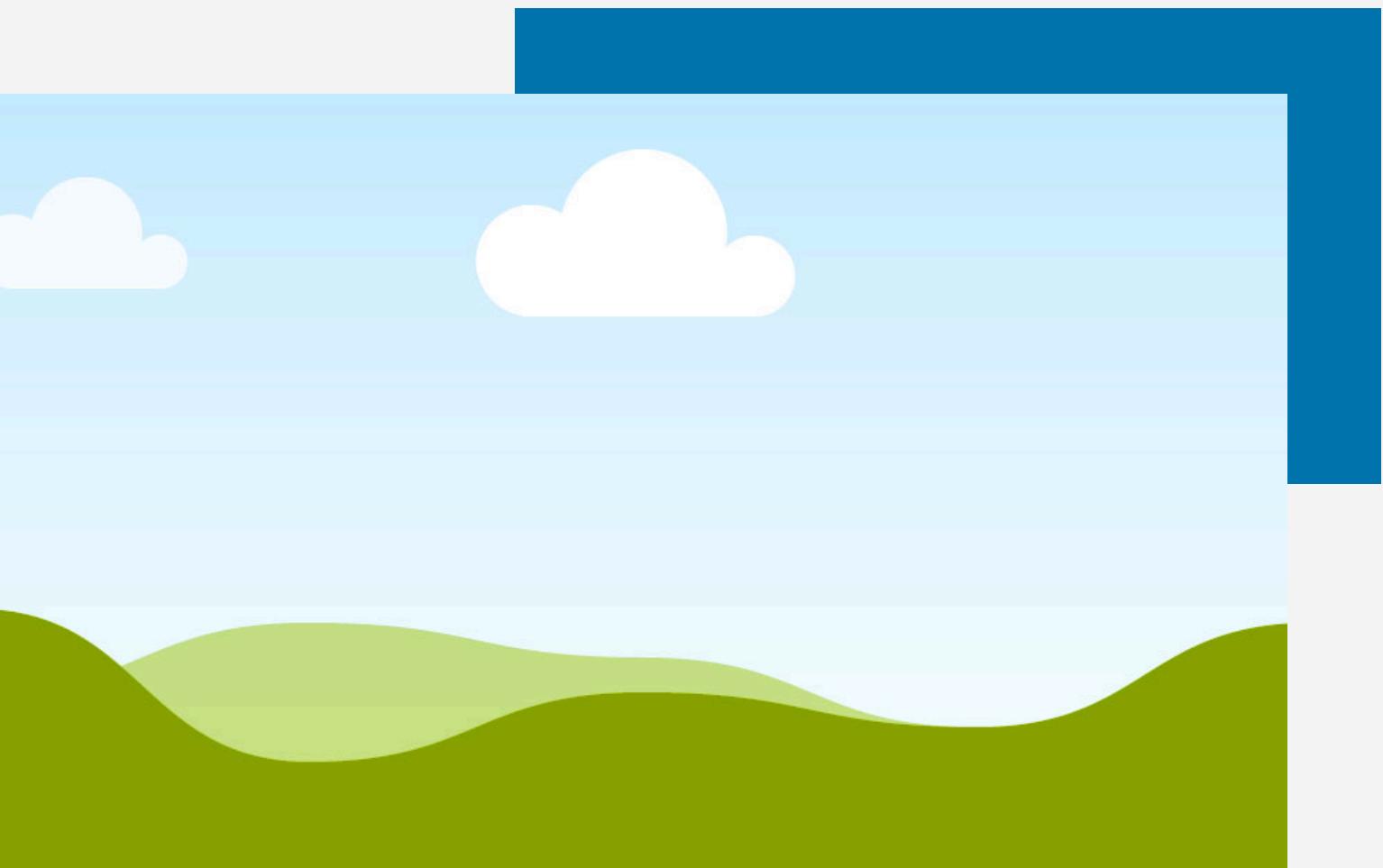
lucasvieira@ufv.br

(31) 98309-1720

**Simone Martins- Orientadora**

**Andréia Ribeiro Queiroz- Coorientadora**

**Cristina Caetano de Aguiar- Coorientadora**



# REFERÊNCIAS

AGE-FRIENDLY UNIVERSITY GLOBAL NETEWORK. Disponível em: <https://www.afugn.org/>. Acesso em: 02 jan.2024.

ASSIS, M. G., DIAS, R. C. e NECHA, R. M. A universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. In ALCÂNTARA, A. O., CAMARANO, A. A. e GIACOMIN, K. C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. cap. 6, p. 199 – 209.

BARUSCH, A. S. Age-friendly cities: a social work perspective. *Journal of Gerontological Social Work*, Philadelphia, n. 56, v. 6, p. 465 – 472, 2013. DOI:[10.1080/01634372.2013.826563](https://doi.org/10.1080/01634372.2013.826563). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/01634372.2013.826563?needAccess=true>. Acesso em: 23 de fev. 2024.

BUENO, H. M.O. SILVA, F. B. SOUZA, M. T. VIANA, D. M. O. TORRES, G. V. MARCONATO, A. M. P. Sexualidade e Envelhecimento: o conhecimento científico e sua abordagem no Ensino Superior. In: MARTINS, S.; NEBOT, C. A.; RIBEIRO, A. Q.; VACCARO, S.; GIOVANA, M. (Orgs.). A Universidade e o Envelhecimento Populacional: Diálogos e Experiências em Construção no Brasil. Viçosa, MG: UFV; IPPDS, 2023. Cap 1, p. 58-71.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. A população brasileira e seus movimentos ao longo do século XX. In CAMARANO, A. A. (Org.). Novo Regime Demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Cap. 2, p. 81 – 116.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MARTINS, S. NEBOT, C. P. RIBEIRO, A. Q. VACCARO. S. GIOVANA, M. A Universidade e o Envelhecimento Populacional: Diálogos e Experiências em Construção no Brasil. Viçosa, MG: UFV, IPPDS, 2023.

MARTINS, S.; RIBEIRO, A. Q. Das Políticas às ações: Direitos da Pessoa Idosa no Brasil. *Revista Científica de Direitos Humanos*. Brasília, v.1, p. 58 – 81, nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

PACHECO, J. L. As universidades abertas à terceira idade como espaço de convivência entre gerações. In: SIMSON, O. R. M. V.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. (Orgs.). As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas: Alínea, 2003.

REZENDE, L. M.; RAMOS, K. L. Reflexões sobre o papel das universidades no contexto de envelhecimento populacional brasileiro. In: MARTINS, S.; NEBOT, C. A.; RIBEIRO, A. Q.; VACCARO, S.; GIOVANA, M. (Orgs.). A Universidade e o Envelhecimento Populacional: Diálogos e Experiências em Construção no Brasil. Viçosa, MG: UFV; IPPDS, 2023. Cap 1, p. 11-27.

TALMAGE, C. A.; MARK, R.; SLOWEY, M.; KNOPF, R. C. Age Friendly Universities and engagement with older adults: Moving from principles to practice. *International Journal of Lifelong Education*, London, v. 35, n. 5, p. 537-554, sep., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02601370.2016.1224040>. Acesso em: 15 abr.2024.

**Discente:** Lucas Vieira de Oliveira

**Orientador:** Simone Martins

Universidade Federal de Viçosa

11 de dezembro de 2024